

A bailarina

Bruna Capanema de Castro

A bailarina

OS PÉS DA BAILARINA II

Copyright © Bruna Capanema de Castro, 2017

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução em parte ou em todo desse livro. Os direitos morais da autora foram preservados.

Título: A Bailarina

Subtítulo: Os pés da bailarina Volume 2

Autora: Bruna Capanema de Castro

Local: Belo Horizonte, MG.

1. Romance

Registro Biblioteca Nacional:

PRODUZIDO NO BRASIL



*Para todos aqueles que
acreditam em seus sonhos: eles se
realizam.*

*"A única coisa que está em seu caminho
para a perfeição, é você mesma.*

-Cisne Negro

*"Todos os temas são apropriados para um
balé desde que ele possa ser expressado e
transmitido através do movimento.*

-Noverre



Prólogo

Meu coração estava dolorido. Eu nunca pensei que um coração pudesse doer tanto como estava doendo nesse momento. Eu queria que a dor parasse, mas ela parecia que apenas aumentava cada vez mais em meu peito. Kyle havia ido embora. *Eu* o mandara embora. Não o queria ali, não o queria perto de mim depois de tudo o que ele fizera comigo.

Como ele poderia ter feito aquilo comigo? Como ele poderia ter brincado comigo daquela maneira? Meus sentimentos não valeram de nada para ele? Será que eu nunca fora sequer importante para ele? As lágrimas rolavam pelo meu rosto sem parar, enquanto eu continuava sentada no chão frio da sala de dança, no escuro.

Garotos não valiam a pena, minha mãe já havia me dito, mas eu não dera ouvidos para ela. Eu estava tão apaixonada! Pensei que Kyle fosse o cara certo para mim..., mas eu estava enganada. E agora, onde eu estava? Em um chão, chorando, depois de ter o meu coração partido.

Eu me levantei. Não ficaria ali, chorando por causa dele. Eu daria a volta por cima, mostraria para ele que eu não precisava dele para nada. Seria aplaudida de pé pelo público, seria uma bailarina de sucesso, ganharia fama e fortuna e esfregaria tudo isso na cara dele. Olhei para aquela sala onde Kyle havia acabado de me beijar e enxuguei as minhas lágrimas. De agora em diante, ele não existia mais para mim. Eu queria mais que ele se explodisse e me deixasse em paz de uma vez por todas.

Mas... como tirá-lo do meu coração?

Um

Um coração partido

Achei que nunca fosse doer tanto como estava doendo agora. Eu evitei a minha mãe de todas as maneiras possíveis nos últimos dias. Eu queria curtir a minha dor em paz e ficar ouvindo sermão dela, não iria me ajudar em nada. Ela era mais forte do que eu jamais serei, ela consegue esconder os seus sentimentos, mas eu não. Eu simplesmente não consigo esconder os meus sentimentos. Ficava imaginando como a minha mãe conseguia ser tão frívola como ela era. Como ela conseguia seguir em frente dessa maneira? Será que nem por um momento, ela pensava no meu pai? Eu sempre me perguntava isso.

Agora, eu estou deitada na minha cama, encolhida, meus olhos inchados de

tanto chorar e com os dedos agarrados ao meu edredom. Meus pés estavam frios e as meias que eu estava usando não os aquecia mais.

Eu escutei uma batida leve na porta e me virei para a mesma, assim que a minha mãe entrou, trazendo consigo uma xícara de chá.

-Eu achei que você fosse gostar, já que você nem jantou hoje. -A voz dela estava doce e ela acariciou os meus cabelos quando se aproximou de mim.

-Não estou com vontade de tomar nada, mãe, mas obrigada.

Ela deu um leve sorriso e deixou a xícara de chá fumegante em cima da minha cômoda, ao lado da minha cama.

Eu olhei para aquela xícara de chá que tinha desenhado um par de sapatilhas douradas, antes de pegá-la em minhas mãos e tomar um gole. O chá estava da maneira que eu gostava: forte e com pouco açúcar. Eu tomei mais um pouco, antes de depositar a xícara de

volta na cômoda. Acomodei cada vez mais minha cabeça em meu travesseiro e tentei afastar as lágrimas que ameaçavam novamente os meus olhos.

-Porque você teve que fazer isso comigo? -Eu sussurrei para mim mesma, a minha voz estava baixa e rouca. -Eu pensei que você me amava de verdade, mas você nunca me amou.

Eu fechei meus olhos com força, deixando os últimos resquícios de lágrimas rolarem pelo meu rosto e logo, eu peguei no sono.



Minha mãe me fizera treinar no dia seguinte. Ela disse que eu não podia ficar parada daquele jeito, que eu precisava me dedicar mais a dança e que eu deveria esquecer Kyle de uma vez por todas. Eu não quis discutir com ela, apenas fiz o que ela me mandara. Eu fui para o estúdio, sendo acompanhada por ela e

comecei a treinar. Eu via meu reflexo de uma garota acabada em cada espelho daquela sala. Minha mãe estava logo atrás de mim, colocando um CD no som, para que pudéssemos começar.

-Concentração, Rosie. Lembre-se que a sua carreira de bailarina agora é muito importante, principalmente na peça *A Bela Adormecida*.

Eu assenti com a cabeça. Sim, eu sabia. Eu era a princesa Aurora na peça de balé e nos últimos ensaios, eu andava completamente distraída, sempre pensando em Kyle e em Stella também. Audrey já me chamara a atenção, mas sempre que eu tentava me esforçar, eu falhava.

-Esqueça esse garoto, Rosie. Olha só o que ele fez com você e o que *ainda* está fazendo com você. Você precisa tirar esse garoto da sua cabeça de uma vez por todas.

Eu comecei a chorar, parando de treinar no mesmo instante, sentindo minhas pernas e meus braços tremerem.

-Eu não consigo. -Eu declaro, em um sussurro. -Eu não consigo esquecê-lo, mãe.

A postura de minha mãe era rígida. Ela não se deixou abalar, de maneira alguma.

-Pois terá que esquecê-lo, Rosie. Eu te avisei que garotos não valiam a pena e você não me ouviu. Agora, está pagando o preço pela sua desobediência.

Eu assenti a cabeça, concordando. Eu sabia que a minha mãe tinha razão em tudo.

-Eu sei, mãe, eu sei.

Ela se aproximou de mim e tocou o meu rosto.

-Esse rapaz não vale a pena, Rosie. O que vale a pena são os holofotes, os aplausos, uma carreira de sucesso... pense em *você* primeiro, na *sua* carreira e deixe o resto para trás. Inclusive esse

rapaz maldito. Ele não merece as suas lágrimas e nem o seu sofrimento.

Eu baixei os olhos por um momento, mas minha mãe ergueu meu rosto pelo meu queixo.

-Não se envolva mais com garotos, filha. Se apaixone pela dança, pela sua brilhante carreira de bailarina. Você já conseguiu o papel principal em uma peça e outros virão se você se esforçar e tirar qualquer garoto da sua cabeça.

-Você tem razão, mãe.

Ela deu um sorriso mínimo.

-É claro que eu tenho razão, querida. Eu *sempre* tenho razão. Agora, se recomponha, tome um pouco de água e volte para cá. Você precisa treinar e *muito*, Rosie.

Eu assenti com a cabeça e fiz exatamente o que ela me falou para fazer. Minha cabeça naquele momento, felizmente não estava em Kyle.



Eu não podia mais fugir da academia, não podia mais querer evitar os alunos dali. Eu não tinha mais essa opção. Minha mãe me obrigara a ir no dia seguinte ao nosso treinamento e encarar tudo de cabeça erguida.

Meu único consolo no momento era que Anna estaria por perto. Ela era minha confidente e minha única amiga também. Eu podia contar com ela para qualquer coisa que eu precisasse. Assim que eu coloquei os pés na *Senhorita Pés Descalços*, toda uma avalanche de emoções tomou conta do meu corpo. Eu ainda tinha lembranças da minha apresentação em *A Bela Adormecida* e a maneira em que eu chorei no palco. Ainda bem que o público achara que fazia parte da peça eu chorar durante a dança.

Eu olhei ao redor daquela academia, vendo alunos entrando e saindo e respirei fundo. Não podia

pensar nos meus problemas agora, precisava ser profissional. Tudo agora dependia de eu ser profissional. Eu não poderia decepcionar a minha mãe, Audrey e nem mais ninguém. Eu sentia que o papel da princesa Aurora estava escapando das minhas mãos aos poucos e eu não podia permitir aquilo. Aquele papel era muito importante para mim e eu não poderia perdê-lo.

Enquanto eu caminhava na direção da minha sala de dança, meus olhos vagaram pela sala dos lutadores de boxe. Meu coração disparou assim que eu vi a silhueta de Kyle dentro da sala e eu respirei fundo, contendo meu impulso de questioná-lo na frente de todos.

Eu precisava seguir em frente, como a minha mãe já havia me dito, mas eu simplesmente não conseguia *deixar para lá*.

Eu sentia como se tivesse um buraco no meu peito que aumentava

cada vez mais toda vez que eu pensava nele.

Tentei não pensar nele agora e me encaminhei para dentro da sala de dança. Anna estava lá e acabava de calçar suas sapatilhas. Ela ergueu os olhos assim que ouviu meus passos.

-Rosie, que bom que você está aqui.

-Ela declarou, levantando-se e me abraçando em seguida.

Eu me deixei ser acolhida por aquele abraço. Era disso que eu precisava nesse momento.

-Como você está? As garotas ficaram especulando porque você faltou nesses últimos dois dias. Os rumores andam forte aqui, Rosie.

Eu concordei com a cabeça. Sabia que provavelmente as outras alunas estariam se perguntando porque eu faltei as aulas, mas a verdade era que eu mal conseguia sair da cama, sem começar a chorar.

-Eu me sinto um pouco melhor, nada demais. -Eu declaro, dando de ombros.

-O Kyle esteve procurando por você. -Anna declarou, em um sussurro.

Meu coração disparou ao ouvir a menção do nome dele. Kyle veio me procurar? Mas o que ele queria comigo?

-Ele disse o que ele queria?

Anna fez que sim com a cabeça.

-Queria saber como você estava, essas coisas. Queria poder conversar com você, mas eu dei um fora nele. Ele continuou rondando a sala até depois da aula.

Aquelas palavras fizeram a minha espinha se arrepiar. Não queria saber de Kyle, então porque eu havia perguntado para Anna o que ele queria comigo? Deveria ter ignorado aquele assunto e tê-lo dado como encerrado.

-Eu não me importo mais com o Kyle e nem com o que ele faz da vida.

Para mim ele é passado. -Eu declarei, minha voz cheia de convicção.

-Eu espero realmente que você esteja bem, Rosie. Você fez falta aqui nas aulas.

Eu dei um sorriso encabulado. Só *Anna* deveria ter sentido a minha falta, mas era muito gentil da parte dela ter mencionado outras garotas também, para que eu me sentisse melhor.

-Obrigada, Anna. Acho que eu preciso mesmo é voltar para as aulas e me concentrar em tudo o que a Audrey ensina.

Ela sorriu e assentiu com a cabeça, tocando o meu ombro antes de me abraçar novamente.

-Seja bem-vinda de volta, Rosie. Aqui é o seu verdadeiro lugar, nunca se esqueça disso.

Eu nunca iria me esquecer que eu pertencia aquele lugar, com ou sem Stella Armstrong ou Kyle Crawford. Eu não precisava deles, na realidade eu tinha a

amizade de Anna Harper, que já valia por tudo o que eu estava passando.

Eu olhei em volta da sala e percebi alguns novos alunos ali.

-Chegou mais gente? -Eu quis saber.

Anna concordou com a cabeça.

-Sim. A *Senhorita Pés Descalços* fez uma nova seleção de alunos e incluíram mais três garotas.

-Só para o balé?

Ela balançou a cabeça em negativa.

-Não. Também há dois novos boxeadores. Um deles se chama Chris Wood e o outro, Elliot Blake.

Eu concordei com a cabeça e observei as novas alunas da aula de balé. Uma delas tinha a pele escura e os olhos mais brilhantes que eu já havia visto em toda a minha vida. A outra era ruiva e cheia de sardas e a terceira era loira dos olhos cor mel.

-Aqueles são Lily Gomez, Ellie Monroe e Paige Lee. -Anna me disse,

apontando para cada uma das garotas e dizendo seus respectivos nomes.

Lily, a garota de pele escura, olhou na minha direção e acenou para mim. Eu retribuí o aceno, antes de ver Anna revirar os olhos.

-Não confie nela. Ela ganhou o primeiro lugar entrando aqui e é a melhor amiga da Stella.

Eu senti o meu estômago revirar apenas a menção do nome de Stella. Eu não a suportava, de maneira alguma.

-Ela quer passar todas nós para trás, isso sim. A Lily não é flor que se cheire.

Eu olhei para fora da sala e via os alunos do boxe se preparando para a aula. Eu me aproximei da porta e me encostei ao batente da mesma, observando os alunos.

Havia um rapaz loiro, que os cabelos batiam na altura dos ombros. Ele era bem forte e tinha uma tatuagem de cobra em um dos braços. Seu sorriso

cobria todo o seu rosto e eu tinha que dizer que ele era bem bonito.

-Aquele ali é o Elliot. -Anna sussurrou no meu ouvido, referindo-se ao rapaz loiro.

-Eu não quero saber de garotos, Anna. O último que eu quis saber, partiu meu coração.

-Bom, o Kyle é passado agora e dizem que o Elliot é um cavalheiro com as mulheres, que as trata como verdadeiras princesas.

-Então porque você não fica com ele? -Eu zombei.

Anna riu.

-Eu estou de olho no outro novato. No Chris. Ele é da Colômbia e me agradou muito mais que o Elliot. Então, o loiro saradão é todo seu, amiga.

Eu a vi se afastar de mim e revirei os olhos, antes de olhar novamente para os boxeadores. Os olhos de Elliot pousaram em mim e ele sorriu para mim antes de acenar na minha direção. Por

educação, eu retribuí o sorriso e o aceno e vi a maneira como os olhos dele brilharam.

Ele era realmente muito bonito.

Dois
Elliot Blake

Elliot ainda olhava para mim e eu não fazia nenhuma menção de olhar para o outro lado. Ele estava enfaixando as suas mãos, mas seus olhos estavam grudados em mim. Eu precisava ir para a sala, antes que Audrey chegasse, mas antes que eu pudesse me mover, ele se aproximou de mim com um sorriso no rosto.

-Olá. -Ele disse para mim.

-Oi. -Eu retribuí o seu cumprimento.

Elliot mexeu no seu cabelo, colocando algumas mechas atrás da orelha.

-Não tinha visto você por aqui antes. -Ele comenta, um sorriso conquistador em seu rosto.

Eu contenho a minha ânsia de revirar meus olhos para ele. Ele estava ali há dois dias, de acordo com Anna. Será que ele já tinha observado todas as bailarinas dali para saber se eu estava ou não estava por ali?

-Já conhece todas as garotas daqui? -a minha voz tinha um quê azedo e sarcástico enquanto eu falava com o novo boxeador da *Senhorita Pés Descalços*.

Ele sorriu para mim e eu vi que ele tinha olhos azuis, bem bonitos até.

Porque eu estava pensando na cor dos olhos dele? Eu achava que já tivesse aprendido a minha lição depois de tudo o que Kyle fez comigo. Eu deveria ignorar Elliot antes que ele começasse a dar em cima de mim e eu me sentisse minimamente atraída por ele. Porque eu sabia com todas as minhas forças que aquilo iria me destruir.

-Eu conheço só de vista. -Elliot completou. -Mas, eu ainda não a tinha visto por aqui. É aluna nova?

Eu balancei a minha cabeça em negativa.

-Não, não sou. Eu só... tive alguns problemas nesses últimos dois dias e não pude vir, mas agora eu estou de volta.

-Então é por isso. -Ele responde, com certa animação em sua voz. -Bom, que pena que você não pôde estar aqui, porque certamente é a garota mais bonita que eu já vi.

Eu sorri e revirei os olhos. Eu, bonita? Não, não mesmo. Eu não deveria ser *nem um pouco* bonita, senão, Kyle teria gostado de mim de verdade, não é?

-Não, eu não sou bonita.

-Como pode dizer uma coisa dessa, bailarina? É claro que você é bonita. A bailarina mais bonita daqui, eu tenho que dizer.